

Profª Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

Colégio de Aplicação UFAC - Rio Branco/AC

Título

Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática

Resumo

Neste trabalho, relatamos a experiência desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, com o objetivo promover a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura por meio do estudo de narrativas míticas e de heróis, a fim de promover o letramento literário colaborativo mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. O referencial teórico baseou-se nas concepções de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin (2003) e Schneuwly; Dolz (2004), além da noção de literatura como um direito indispensável de humanização, de Antônio Candido (2004), Rildo Cosson (2007) e Antoine Compagnon (2009). Para subsidiar o estudo do perfil leitor dos adolescentes pertencentes à geração Z (nascidos entre 1990 e 2009), dialogamos com a obra Homo Zappiens: educando na era digital, de Wim Veen e Ben Vrakking (2009). Além disso, dialogamos com as ideias de Henry Jenkins (2008). O estudo dos mitos e heróis baseou-se em Campbell (2007), para quem o mito constitui uma narrativa que ajuda a compreender o sentido da vida, os valores que carregamos enquanto humanidade. A metodologia, pautada nos procedimentos da Pesquisa-Ação de Michel Thiollent (2008), teve, em sua primeira fase, o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática e quais as concepções de leitura que tinham. Na segunda fase, realizamos Oficinas de mediação de leitura com o objetivo de melhorar, por meio de atividades lúdicas de incentivo à leitura, o desempenho dos alunos em relação ao letramento e à produção de textos escritos. Na terceira etapa, realizamos Oficinas de escrita criativa, utilizando a ferramenta on-line de produção de textos em colaboração Storybird, que permite a produção de e-books gratuitos que podem ser compartilhados em rede. Na quarta etapa, realizamos a Exposição Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática. Os alunos dividiram-se nos quatro grandes grupos relacionados às temáticas da pesquisa sobre as narrativas de heróis: 1. Mitos e heróis: da Antiguidade ao mundo contemporâneo; 2. Heróis dos animes e mangás; 3. Heróis da DC Comics; Heróis da Marvel Comics. Como resultado, os alunos aprenderam como utilizar as práticas de leitura e escrita para conhecer melhor a literatura, seja ela de viés canônico ou contemporâneo. Além disso, desenvolveram estratégias de leitura para além da mera decodificação, descobrindo as especificidades do gênero narrativa mítica e de heróis. Na produção textual, puderam desenvolver procedimentos autorais, criando textos a partir de outros textos e desenvolvendo a habilidade de ler e pensar o mundo com autonomia.

Planejamento

Pensando no caleidoscópio de sensações que têm marcado meu dia a dia em sala de aula, voltei às minhas anotações para relatar a experiência com o Projeto de leitura Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática, que realizei no ano de 2018 com meus alunos do 7º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Entre palavras e imagens dispostas em pastas, arquivos e fotografias de meus alunos empolgados com a descoberta da leitura, principiei a escrever essas reflexões, a partir de sentimentos e impressões que marcaram cada uma das oficinas que realizamos.

Desde o início do ano letivo de 2018, percebi que o interesse deles pela tecnologia e redes digitais seria uma oportunidade para trabalhar mais a fundo o contato com a leitura e a literatura. Assim, realizamos uma atividade de sondagem, com o intuito de saber um pouco mais sobre as concepções e experiências de leitura dos alunos. Nessa atividade, percebi que apesar do reconhecimento da importância da leitura para sua aprendizagem, muitos não tinham o hábito de ler por prazer.

A partir dessa inquietação por mostrar aos alunos as possibilidades de se tornar um leitor autônomo, iniciamos o planejamento do Projeto Literacia, definindo como tema de nosso trabalho: a própria literacia, capacidade de compreender e usar a informação escrita, contida em vários suportes, a fim de desenvolver seus próprios conhecimentos. Dentre as expectativas de aprendizagem, a proposta teve como fundamento estimular a leitura na escola e na comunidade, contribuindo para a criação de uma cultura em que as pessoas se tornassem leitores e mediadores de leitura nos espaços escolares e também fora dele. A partir dessa ideia, definimos que nosso recorte de leitura partiria de suas experiências de leitura, incluindo uma viagem desde a narrativa mitológica, perpassando pelos contos clássicos, pela literatura brasileira, culminando nas obras contemporâneas, momento em que se destacam as narrativas transmidiáticas e a discussão do papel dos mitos e dos heróis na cultura contemporânea. Ao partirmos desse recorte, observamos que a narrativa, tipo textual escolhido pelos alunos para realizarem o trabalho, favoreceria um diálogo interessante com essa característica tão peculiar do ser humano: o gosto por contar e ouvir histórias.

Traçamos como meta geral despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito do Colégio de Aplicação da UFAC, definindo os seguintes objetivos:

Melhorar o desempenho dos alunos em relação ao letramento e à produção de textos escritos;

Desenvolver, por meio da leitura e da escrita, a autonomia dos alunos, o senso crítico, a reflexão e a oralidade;

Melhorar o desempenho escolar dos estudantes em outras disciplinas, por meio do aprimoramento de suas habilidades para ler, escrever e interpretar textos;

Estimular a curiosidade, a criatividade, o interesse dos alunos em conhecer novos livros e novos autores, para que, lendo com compreensão, pudessem desenvolver a capacidade de fazer inferências e posicionar-se criticamente.

O planejamento contemplou a formação de um grupo de trabalho com vários apaixonados pela leitura, dos quais se destacaram o pai de uma das alunas, que havia trabalhado no ano anterior na escola como pedagogo, Roberto, responsável pela discussão da base pedagógica que norteou nossas ações; e Bonifácio, professor de História, sempre pronto a dialogar e apoiar todas as atividades do Literacia. Inicialmente, realizamos um estudo bibliográfico com base nas concepções de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin (2003) e Schnewly; Dolz (2004), além da noção de literatura como um direito indispensável de humanização, de Antônio Candido (2004), Rildo Cosson (2007) e Antoine Compagnon (2009). Para subsidiar o estudo do perfil leitor dos adolescentes pertencentes à geração Z (nascidos entre 1990 e 2009), dialogamos com a obra *Homo Zappiens: educando na era digital*, de Wim Veen e Ben Vrakking (2009). Além disso, dialogamos com as ideias de Henry Jenkins (2008) e sua concepção de narrativas transmidiáticas, constituída por meio de uma série de plataformas diferentes, possibilitando ao público uma interação com a obra que está sendo produzida. As várias histórias, mesmo diferentes,

compõem um único universo, mas cada uma é contada através de diferentes meios, de forma autônoma e complementar, constituindo uma única e grande narrativa.

Na segunda etapa do planejamento, estruturamos o roteiro das Oficinas de mediação de leitura, com o objetivo de melhorar, por meio de atividades lúdicas de incentivo à leitura, o desempenho dos alunos em relação ao letramento e à produção de textos escritos.

Na terceira etapa do planejamento, organizamos a sequência de atividades que seriam utilizadas nas Oficinas de produção de contos de aventura e narrativas míticas. Nesta fase, planejamos as estratégias a serem utilizadas nas oficinas com base no site Storybird, que os alunos utilizariam para escrever contos em colaboração. Testamos as várias possibilidades oferecidas pelo site, que possibilita ao aluno produzir histórias on-line com base nas leituras literárias compartilhadas nas aulas, além de permitir a ilustração e a criação de novos cenários que estimulem a criatividade e a imaginação.

Definimos, em seguida, as ações da quarta etapa do trabalho, a realização da Exposição literária Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática e a avaliação das ações desenvolvidas. Dessa forma, trabalhamos o planejamento com foco em ações que possibilitassem aos adolescentes a apropriação dos resultados conquistados, espelhando o crescimento deles com relação às habilidades trabalhadas. Rota traçada, bússola na mão, estávamos prontos para nosso percurso de viagem pela leitura.

Diagnóstico

A avaliação diagnóstica realizada no início do ano de 2018 apontou para a necessidade de desenvolver atividades que, ao mesmo tempo, reconhecessem a comunicação e a possibilidade de se realizar outras leituras, capazes de contribuir com a formação de um comportamento leitor. Aliado a esse contexto, muitos argumentaram sobre a necessidade de fazer uso dos celulares em sala de aula, alguns defendendo a importância de serem localizados pelos pais, outros por serem uma geração conectada. O fato é que essa inquietação toda me trouxe um quadro de descompasso entre os anseios dos alunos e o que a escola tinha a lhes oferecer.

O diagnóstico foi realizado levando-se em consideração as experiências de leitura dos alunos, tendo como suporte tanto os livros impressos quanto textos multimodais que circulam nas novas mídias. Este foi um excelente começo para que os alunos passassem a vivenciar a experiência com a leitura no contexto das aulas de Língua Portuguesa de modo mais significativo.

Pensando nisso, foi fundamental, na fase inicial de pesquisa e diagnóstico, partir do contexto da instituição em que o Projeto seria desenvolvido, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp-UFAC), e do público-alvo, alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, adolescentes nativos digitais da geração Z.

A começar pela contextualização da escola em que foi desenvolvido o projeto, é válido ressaltar que o Colégio de Aplicação da UFAC é uma instituição voltada ao aprimoramento do ensino e estímulo à pesquisa de novas práticas pedagógicas. Sendo assim, constitui um aporte para estreitar a relação entre a universidade e a educação básica, auxiliando na expansão de novas metodologias de ensino para outras escolas. Conforme analisa Minoru Kinpara, a missão do CAp-UFAC é servir ao estágio e à formação de professores, sendo um espaço onde os estudantes de cursos de graduação possam desenvolver suas práticas pedagógicas, aplicando, numa situação real, os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula (KINPARA, 2012).

O público-alvo das atividades do Projeto Literacia é constituído por adolescentes pertencentes à geração Z, formada por indivíduos constantemente conectados por meio de dispositivos portáteis, que recebem da tecnologia grande impacto na formação de seu comportamento leitor.

A turma de 7º ano na qual desenvolvi o projeto é composta por adolescentes que tinham entre 12 e 13 anos, inquietos por novas descobertas. Como é marcante entre os que fazem parte da geração Z, leem de forma diferente das gerações anteriores, sendo, portanto, necessário dialogar com os conhecimentos prévios que construíram não apenas em outras obras literárias, mas também na leitura efetuada em outras mídias. Nesse contexto, esse momento de diagnóstico foi essencial, pois identificamos que os alunos dessa turma leem principalmente obras literárias que circulam na internet, sobretudo e-books que encontram a partir da indicação de jovens youtubers e blogueiros que resenham livros ou escrevem suas próprias obras, a exemplo dos que produzem fanfics, ou até mesmo obras que migraram para as telas dos cinemas, fazendo, assim, o percurso inverso ao ver o filme e, por curiosidade, ler o livro que o inspirou.

Como estratégia para investigar os conhecimentos prévios dos alunos, foi aplicado um questionário semiestruturado, destinado a traçar o perfil leitor dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do CAP-UFAC, totalizando cerca de 33 sujeitos participantes da pesquisa. Na sequência, foi realizada a tabulação e análise dos dados, elaborando-se um Relatório do perfil leitor dos alunos do 7º ano do Colégio de Aplicação da UFAC.

O trabalho de diagnóstico durou cerca de dois meses, começando com a sondagem das experiências de leitura dos alunos, por meio de um roteiro de perguntas semiabertas seguido de um bate-papo em que aproveitamos para colher deles sugestões para tornar nossas aulas mais dinâmicas e interativas e trazer a leitura para nossas experiências diárias.

Nessa etapa, observei que livros eles tinham lido por obrigação e quais tinham lido espontaneamente, quais suas preferências em relação a livros, filmes, sites, redes sociais e quais suas expectativas para o estudo da Língua Portuguesa. Diante dessa multiplicidade de informações, traçamos um plano de trabalho para as oficinas que, depois de ser debatido e ampliado com a participação dos alunos, passaria a orientar nossas ações.

Desenvolvimento

O Projeto Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática surgiu de um turbilhão de interrogações, sensações e diálogos com meus alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir do objetivo geral de promover a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura a partir das narrativas míticas e de heróis, a fim de subsidiar o letramento literário colaborativo mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

O percurso de concepção e produção do Projeto Literacia envolveu, primeiramente, o desejo de vivenciar a leitura de uma maneira inovadora, inusitada. Apesar de o uso frequente vir desgastando essas palavras ao longo do tempo, foi exatamente esta a ideia primeira: aceitar o desafio, desafiar-se a si mesmo, descobrir-se. Nem eu nem meus alunos aceitávamos a ideia de que os jovens não leem. Concordamos que, conforme a sabedoria popular diz, todo mundo é um leitor, talvez não tenha ainda descoberto seu livro favorito.

O contexto de surgimento do Projeto Literacia é marcado pelas experiências de leitura dos alunos, tendo como suporte tanto os livros impressos quanto textos multimodais que circulam nas novas mídias. Este

foi um excelente começo para que os alunos passassem a vivenciar a experiência com a leitura no contexto das aulas de Língua Portuguesa de modo mais significativo.

Diante desse contexto, manter os jovens e adolescentes interessados pela leitura constituiu-se em nosso grande desafio. É possível afirmar que, com o avanço da tecnologia em relação às gerações anteriores, houve uma alteração drástica na educação e na forma de ensinar. A revolução tecnológica trouxe em seu bojo a rápida divulgação da tecnologia digital nas últimas décadas, transformando o modo como os alunos experimentam o ambiente educacional e como os professores concebem o ensino. Nessa dimensão, as Oficinas do Projeto Literacia no CAP/UFAC foram estruturadas a partir dos temas propostos pelos alunos em seus percursos de leitura, fugindo do estudo baseado no esquema obra/autor.

A essa altura, muitos questionamentos surgiram. Como despertar meus alunos para uma experiência significativa de leitura? Não aquela leitura escolarizada, revestida de obrigatoriedade e alvo de apatia, mas uma experiência verdadeiramente envolvente, instigante, que despertasse neles a beleza de ler e conectar-se com o mundo do autor, com outro tempo, outros sujeitos. Como vencer essa barreira que privava meus alunos do prazer de ler espontaneamente um bom livro? Estava, enfim, diante de um dos grandes desafios enfrentados pelos professores de língua materna, a formação de leitores literários. Tornava-se, então, necessário eleger que recortes do tema faríamos. Voltei à sala de aula com mais questionamentos ainda. Mas agora não me sentia mais perdida em meio a tantas indagações. Sabia que a resposta estava bem diante de mim. Meus alunos eram a resposta. Aos poucos, foram elencando diversos livros, clássicos e contemporâneos, que diziam muito sobre eles e seu mundo, dentre eles O pequeno príncipe, Odisseia, Vinte mil léguas submarinas, Volta ao mundo em 80 dias, As crônicas de Nárnia, Harry Potter, Percy Jackson. Além disso, eles mencionaram com especial empolgação adorar ler histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e mangás, principalmente de Naruto, Dragon Ball e Pokemon. Diante de tantas ideias, surgiu a pergunta elucidativa: Professora, por que nós não começamos essas leituras?

Partindo desse mote, iniciamos o desenvolvimento do projeto, baseando nossas ações na metodologia da Pesquisa-Ação, de Michel Thiolent (2008), que define este tipo de investigação social como aquela associada a uma ação ou à resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos, de modo cooperativo ou participativo. Antes de propor as atividades aos alunos, realizamos um estudo bibliográfico inicial, para subsidiar a discussão em torno do contexto da leitura no início do século XX, da constituição do perfil leitor dos adolescentes pertencentes à geração Z (nascidos entre 1990 e 2010) e das bases teóricas para compor as estratégias de mediação de leitura pautadas no protagonismo juvenil.

Não há um consenso entre os estudiosos sobre a data de nascimento dos jovens e adolescentes pertencentes à geração Z, mas a maioria considera que fazem parte dela os nascidos entre os anos de 1990 e 2010. Para esses adolescentes, a presença de um tablet, smartphone, notebook ou console é tão natural que se torna quase impossível imaginar a vida sem um desses dispositivos. Desse modo, as propostas de ensino de literatura que abarquem estas características das novas gerações tornam-se imprescindíveis, visto que os livros são descobertos por eles num momento posterior ao contato com as mídias digitais.

Na primeira fase do projeto, lançamos aos alunos a proposta de estudar as narrativas, desde os mitos da Antiguidade clássica até as narrativas transmídiaicas do século XXI. Combinamos que, nessa fase de levantamento de conhecimentos prévios, seria necessário conhecer o que os alunos já sabiam sobre a

temática e quais as concepções de leitura que tinham. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado destinado a traçar o perfil leitor dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do CAP-UFAC, totalizando cerca de 33 sujeitos participantes da pesquisa. Na sequência, foi realizada a análise dos dados, elaborando-se um Relatório do perfil leitor dos alunos do 7º ano do Colégio de Aplicação da UFAC. De posse dessas informações, partimos para a segunda fase do trabalho, com a realização das Oficinas de mediação de leitura. O objetivo, nesta etapa, foi melhorar, por meio de atividades lúdicas de incentivo à leitura, o desempenho dos alunos em relação ao letramento e à produção de textos escritos. No Laboratório de Informática, os alunos pesquisaram narrativas míticas e de heróis de diversas culturas, selecionando quatro temáticas para serem estudadas em grupos: 1. Mitos e heróis: da Antiguidade ao mundo contemporâneo; 2. Heróis dos animes e mangás; 3. Heróis da DC Comics; Heróis da Marvel Comics. Para este trabalho inicial, voltamos às nossas metas traçadas ainda no diagnóstico: ter uma experiência desafiadora de leitura. Para tanto, incluímos nas atividades a discussão em torno da leitura e modos de apropriação de um texto. Além disso, buscamos ampliar a noção de texto, normalmente entendido pelos alunos como apenas pautado no enunciado verbal, para a compreensão da imagem, das narrativas filmicas e histórias em quadrinhos também como textos.

A leitura no mundo contemporâneo foi outro tema que ganhou espaço especial nessas oficinas introdutórias, sendo desenvolvido a partir de atividades lúdicas e de sensibilização para a leitura. A prática de leitura e produção de contos e narrativas de aventura foi fundamental nessa etapa, contribuindo para ampliar o repertório pessoal e o prazer da leitura. Aliado a isso, buscamos estimular a curiosidade, a criatividade, o interesse dos alunos em conhecer novos livros e novos autores de narrativas de heróis e contos, para que lendo com compreensão, pudessem desenvolver a capacidade de fazer inferências e posicionar-se criticamente. Na terceira fase do trabalho, inserimos atividades voltadas às práticas de rodas de leitura e ao desenvolvimento das Oficinas de escrita criativa. Nessas oficinas, discutimos o que é a escrita criativa, possibilidades de esquemas para um texto narrativo, a constituição dos personagens, do espaço e o tempo, a tessitura do conflito que faz a história caminhar, além de exercícios práticos de escrita criativa e indicações de leitura.

Essas Oficinas de produção de texto iniciaram-se com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que são mitos e que mitos e heróis eles conheciam, presentes em livros, filmes e games. Na sequência, realizaram no Laboratório de Informática a escrita de narrativas baseadas nos mitos e heróis trabalhados, utilizando a ferramenta on-line de escrita colaborativa Storybird, que permite a produção de e-books gratuitos que podem ser compartilhados em rede. Essa ferramenta possibilita ao aluno produzir histórias on-line com base nas leituras literárias compartilhadas nas aulas, além de permitir a ilustração e a criação de novos cenários que estimulem a criatividade e a imaginação.

Apesar de se engajarem nas atividades propostas, no momento das atividades de escrita criativa surgiu a primeira dificuldade do projeto: meus alunos dominavam a técnica de produção de texto proposta, mas acabavam tendo muitas dificuldades ao criar suas narrativas, dadas as muitas dúvidas em relação a alguns aspectos da análise linguística, como ortografia, pontuação, acentuação. Nesses momentos, a crítica aos textos do outro sobressaía ao processo criativo, por isso resolvemos trabalhar essas dificuldades aliadas ao respeito ao outro, chamando a atenção para o fato de que a escrita é sempre uma criação inacabada, que é feita de vários elementos. Buscamos mostrar, portanto, nessas oficinas que se seguiram, a importância da liberdade criativa, associada ao domínio dos momentos da narrativa (situação inicial, complicação, clímax, desfecho). Associado a isso, focamos nos aspectos formais do texto, que têm também uma grande importância, pois são eles que permitirão a circulação e compreensão das narrativas.

Após vários rascunhos, escritas e reescritas, os alunos ampliaram sua expectativa em relação às atividades de promoção da leitura e aos livros diversos. Além disso, notamos um aumento sensível no número de alunos que veem na leitura uma atividade prazerosa e mantêm por ela o interesse, independente da escola.

Durante a realização das atividades, observamos o envolvimento dos alunos com o processo de produção das narrativas, ocasião em que puderam revisitar as leituras literárias vivenciadas em seu repertório de leitura. Ao criar novas histórias, os alunos puderam também exercitar de modo eficiente não só a escrita literária, mas também apreender com maior eficácia as normas da Língua Portuguesa, sobretudo as que dizem respeito ao uso dos discursos direto e indireto, bem como aspectos da pontuação e da ortografia. Ao final desse ciclo de ações, partimos para a quarta fase do projeto, com a realização da Exposição Literacia: da narrativa mitológica à transmidiática. Os alunos dividiram-se nos quatro grandes grupos relacionados às temáticas da pesquisa sobre as narrativas de heróis: 1. Mitos e heróis: da Antiguidade ao mundo contemporâneo; 2. Heróis dos animes e mangás; 3. Heróis da DC Comics; Heróis da Marvel Comics. Numa animação sem medida, produziram painéis, maquetes, cenários de cidades fictícias, como Gotham City, ou reais como a Nova Iorque, do Homem Aranha e dos Vingadores, mapas do acampamento Meio-Sangue, da saga Percy Jackson, representações das figuras mitológicas gregas... Enfim, nesse tecer literário, entre livros, filmes, animes, histórias em quadrinhos, os alunos atualizaram os mitos e os heróis, trazendo à discussão o papel destes para a formação e discussão de valores humanos universais. Esse momento foi fundamental para que nossos heróis apresentassem o resultado de seu trabalho aos demais alunos do colégio, incluindo desde a Educação Infantil até os alunos do Ensino Médio. Durante a preparação das apresentações orais, treinamos a adequação da linguagem aos diversos públicos que visitariam os trabalhos, a fim de que vivenciassem na prática os conhecimentos da oralidade estudados em sala. A exposição foi um sucesso!

Após compartilharem com a escola e divulgarem em suas redes sociais o brilhante trabalho que haviam realizado, pude perceber em seus rostos um sorriso de quem é sujeito de sua própria aprendizagem.

Ao observar o percurso de leitura construído por meus alunos, percebi que começamos um novo processo de experimentação da leitura. Um percurso em que tanto aluno quanto professor abrem mão de seus (pré) conceitos em relação à leitura e caminham de mãos dadas em direção ao novo, ao inusitado, ao encantamento. Nessa interlocução, tanto aluno quanto professor se transformam mutuamente, conectando-se por essa maravilhosa arte de contar e ouvir histórias.

Avaliação

Aprendizagem

A partir da experiência do Projeto Literacia, os alunos aprenderam como utilizar as práticas de leitura e escrita para conhecer melhor a literatura, seja ela de viés canônico ou contemporâneo. Além disso, desenvolveram estratégias de leitura para além da mera decodificação, descobrindo as especificidades do gênero narrativa mítica e de heróis. Na produção textual, puderam desenvolver procedimentos autorais, criando textos a partir de outros textos e desenvolvendo a habilidade de ler e pensar o mundo com autonomia.

Dentre os instrumentos utilizados para mapear e acompanhar os avanços e dificuldades dos alunos, destacaram-se os trabalhos, individuais e em grupo, focados na realização de pesquisas para compor as narrativas de heróis.

Quanto à avaliação das etapas do trabalho, aprendi que as estratégias utilizadas foram se amoldando ao público-alvo do projeto. Estamos dando continuidade ao trabalho realizado, enfocando, agora, o gênero narrativa de ficção científica.

Durante esse percurso, fui constantemente desafiada por meus alunos a aprender coisas novas, a ampliar minha noção do que é "literário" e perceber que os textos multimodais que permeiam o mundo digital com o qual interagem meus alunos são grandes aliados para despertar o gosto pela leitura.

Em relação à aprendizagem dos alunos, ao voltar às histórias que leram e produziram, foram percebendo o papel da leitura para nos conectar com aquilo que nos torna humanos. A ansiedade, a rapidez, o imediatismo e a pressa, muitas vezes, parte incondicional de seu cotidiano, foi dando lugar a um espaço de reflexão. E, como eles mesmos destacaram mais adiante, o livro permitia a eles novamente o prazer do silêncio, da escuta, da introspecção, da imaginação.

Da prática desenvolvida, ficou como norte essa vontade de aprender dos meus alunos e a certeza de que eles estarão sempre me desafiando para conhecer mais e aprender. Fica o desafio de me reinventar sempre, com eles e por eles, ensinando e dialogando com o mundo que cada um traz consigo. Já que a leitura é indissociável de nossa vida, por que não trazer essa dimensão humanizadora da literatura para a sala de aula?

Reflexão

Notamos que a experiência do Projeto "Literacia" pode ser replicada por outros professores que vivem realidades similares, tendo em vista que a abordagem dos mitos e heróis é uma temática muito próxima dos alunos em qualquer região de nosso país. Para tanto, basta ter como ponto de partida a sondagem de que leituras fazem parte do universo de seus alunos, que mitos e heróis conhecem, destacando quais chamam mais a atenção deles.

É certo que o acesso dos alunos aos aparelhos celulares e a uma sala de informática foram fundamentais para a concretização das ações aqui propostas. Consideramos, dentre as dificuldades que outros professores poderiam enfrentar numa eventual replicação do trabalho, a falta de um laboratório de informática com disponibilidade de internet, em se tratando da realização da quarta fase do trabalho, que envolveu as oficinas com o site Storybird.

Um dos grandes desafios dos professores que vivenciam as dificuldades da educação no século XXI é dispor de espaços e instrumentos necessários a atividades desafiadoras. Nesse sentido, para que essa experiência seja replicada, seria interessante o contato dos alunos com as Tecnologias da Informação e Comunicação, não apenas em seu cotidiano, mas também na escola.

Essa dificuldade, porém, não inviabiliza o trabalho, tendo em vista que os alunos podem produzir seus textos utilizando o suporte impresso. O professor pode solicitar os textos manuscritos dos alunos e buscar apoio para a digitação e circulação do material na escola, adequando essa prática à sua realidade.

Em relação ao aprendizado dos alunos, os professores podem esperar uma grande oportunidade de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário estar aberto a novas descobertas, a gastar horas se

dedicando a aprender a imergir no universo desta geração conectada e conectá-los ao mundo fascinante da leitura e da literatura.